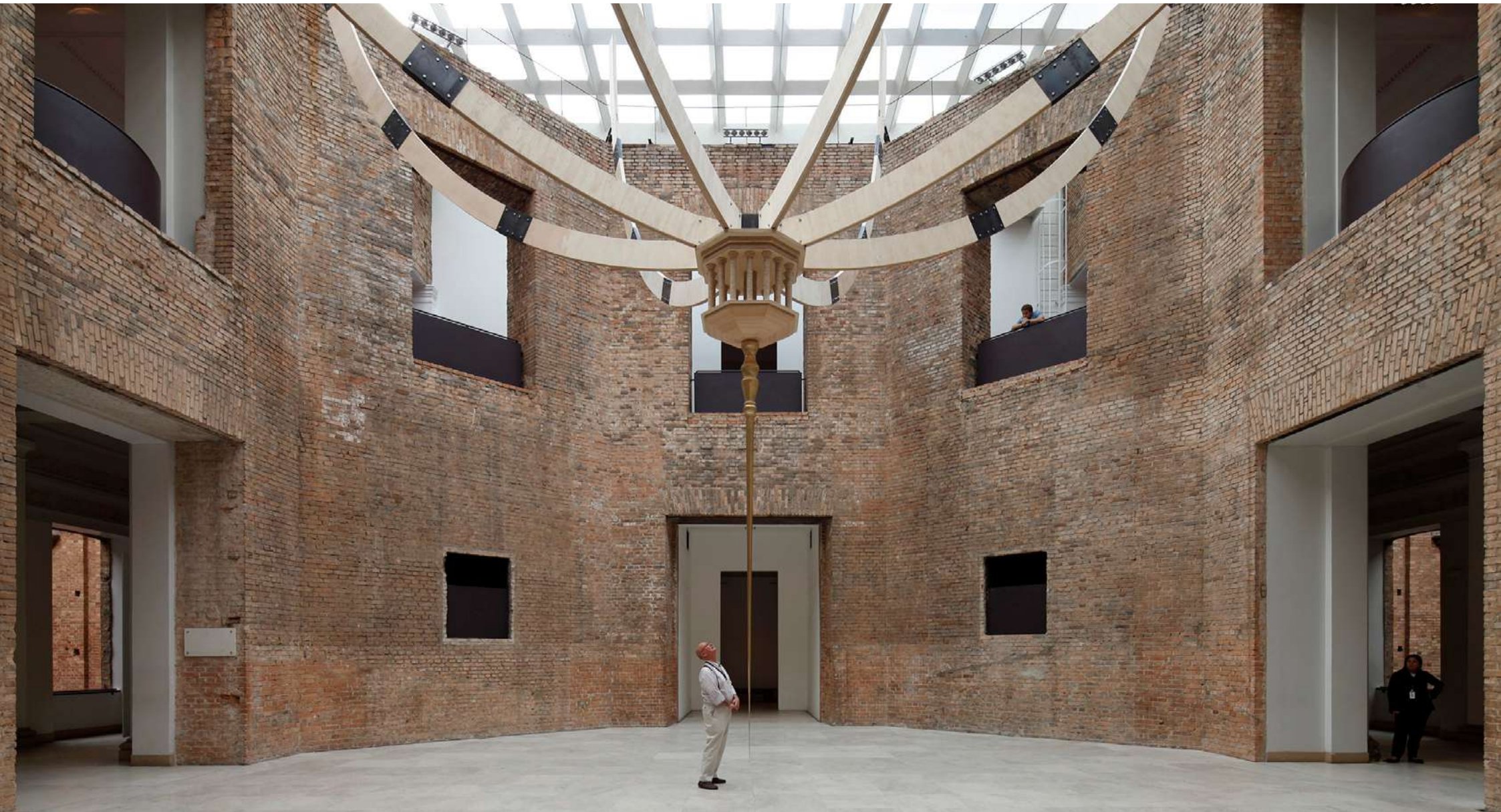


nara roesler

artur lescher



artur lescher

n. 1962 em São Paulo, Brasil, onde vive e trabalha

O paulistano Artur Lescher destaca-se no atual panorama da arte contemporânea brasileira por suas obras tridimensionais. Há mais de trinta anos, ele apresenta um sólido trabalho, resultado de uma pesquisa em torno da articulação entre matéria, forma e pensamento. São trabalhos que excedem o caráter de escultura e cruzam as linguagens da instalação e do objeto, a fim de modificar a compreensão destas e do espaço em que se inserem. Ao mesmo tempo que sua prática está atrelada a processos industriais, sua produção não tem por único fim a forma. Ao escolher nomear obras como *Rio Máquina*, *Metamérico* ou *Inabsência*, Lescher sugere narrativas, por vezes contraditórias ou provocativas, que abrem espaço para o mito e a imaginação.

Lescher obteve reconhecimento no âmbito nacional a partir de sua participação na 19ª Bienal de São Paulo, em 1987, onde apresentou *Aerólitos*, obra que consiste no diálogo estabelecido entre dois balões de ar quente, cada um com onze metros de comprimento. Um deles se habitava o interior do pavilhão da mostra, e o outro, a área externa. Ao justapor sólidas estruturas geométricas e materiais resistentes como metal, pedra, madeira, latão e cobre a outros que guardam características de impermanência ou inconstância, como água, azeite e sal, Lescher enfatiza a imponderabilidade, ou “a inquietude”, como observou o crítico e curador Agnaldo Farias em relação a “suas peças, contrariando suas aparências exatas e limpas, passa-nos uma sensação de inquietude, como se nós, espectadores, estivéssemos na iminência de assistir a irrupção de algo, (...), que pode desembocar na violência, no atracamento de materiais, na deformação de um corpo, rastros de uma ação já encerrada.”

[clique aqui para ver o cv completo](#)

exposições individuais selecionadas

- *Entangled Fields - Zurich Art Prize 2025*, Zurique, Suíça (2025)
- *Artur Lescher*, Instituto Artium, São Paulo, Brasil (2023)
- *Observatório*, Farol Santander, Porto Alegre, Brasil (2022)
- *Artur Lescher: Suspensão*, Estação Pinacoteca, São Paulo, Brasil (2019)
- *Asterismos*, Almine Rech Gallery, Paris, França (2019)
- *Porticus*, Palais d'Iéna, Paris, França (2017)
- *Inner Landscape*, Piero Atchugarry Gallery, Pueblo Garzón, Uruguai (2016)

exposições coletivas selecionadas

- *Form Follows Energy, Lago / Algo*, Cidade do México, México (2022)
- *Tension and Dynamism*, Atchugarry Art Center, Miami, EUA (2018)
- *Mundos transversales – Colección permanente de la Fundación Pablo Atchugarry*, Fundación Pablo Atchugarry, Maldonado, Uruguai (2017)
- *Everything You Are I Am Not: Latin American Contemporary Art from the Tiroche DeLeon Collection*, Mana Contemporary, Jersey, EUA (2016)
- *El círculo caminaba tranquilo*, Museo de Arte Moderno de Buenos Aires (MAMBA), Buenos Aires, Argentina (2014)
- *The Circle Walked Casually*, Deutsche Bank KunstHalle, Berlim, Alemanha (2013)

coleções selecionadas

- Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires (MALBA), Buenos Aires, Argentina
- Museum of Fine Arts Houston (MFAH), Houston, EUA
- Philadelphia Museum of Art, Filadélfia, EUA
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

4	3 rd forever is now
7	artur lescher
11	observatório
15	suspensão
19	anchor the sky
21	asterismos
30	porticus
34	para walter
37	lavanderia: desconstrução líquida
41	pensamento pantográfico
49	inabsência
51	metamétricos
56	rio máquina
61	teus olhos
63	elípticas
66	paisagem protegida da natureza
67	se movente
69	aerólito



3rd Forever is Now 2023

exposição coletiva

Pirâmides de Gizé, Egito

Forever is Now consiste na única exposição de arte contemporânea que ocorre na área das Pirâmides de Gizé, patrimônio mundial da UNESCO, com mais de 4500 anos. Para a edição de 2023, a terceira do projeto, foram convidados 14 artistas de diferentes países para refletir sobre o legado dessas estruturas atraentes e misteriosas.

Artur Lescher integrou o projeto através do trabalho Observatory Meta Oiko. A peça foi concebida como um instrumento de observação para ser utilizado pelos visitantes. A ideia principal é inverter as escalas para observar o panorama das pirâmides de um ponto de vista diferente e também considerar a escala humana a partir de uma nova estrutura, usando o interior das pirâmides como referência.

Nas palavras do artista: “Produzir essa obra de arte no Egito hoje, no contexto das pirâmides, é semelhante a reformular uma questão que foi inicialmente colocada quando a primeira pedra lá foi colocada”.





artur lescher 2023

exposição individual

Instituto Artium, São Paulo, Brasil

Sede da exposição, o Palacete Stahl consiste em um edifício eclético do início do Século XX situado na capital paulista. De forma a criar um diálogo com a arquitetura do prédio, Artur Lescher apresentou para a mostra cinco trabalhos de natureza instalativa, sendo dois deles inéditos. Com estruturas suspensas e pendulares, forma-se uma contraposição entre as colunas de mármore do edifício e as linhas dos trabalhos, que atravessam o espaço do edifício.



vistas da exposição
fotos © Flavio Freire. Cortesia
do artista e da Galeria Nara Roesler









observatório 2022

exposição individual

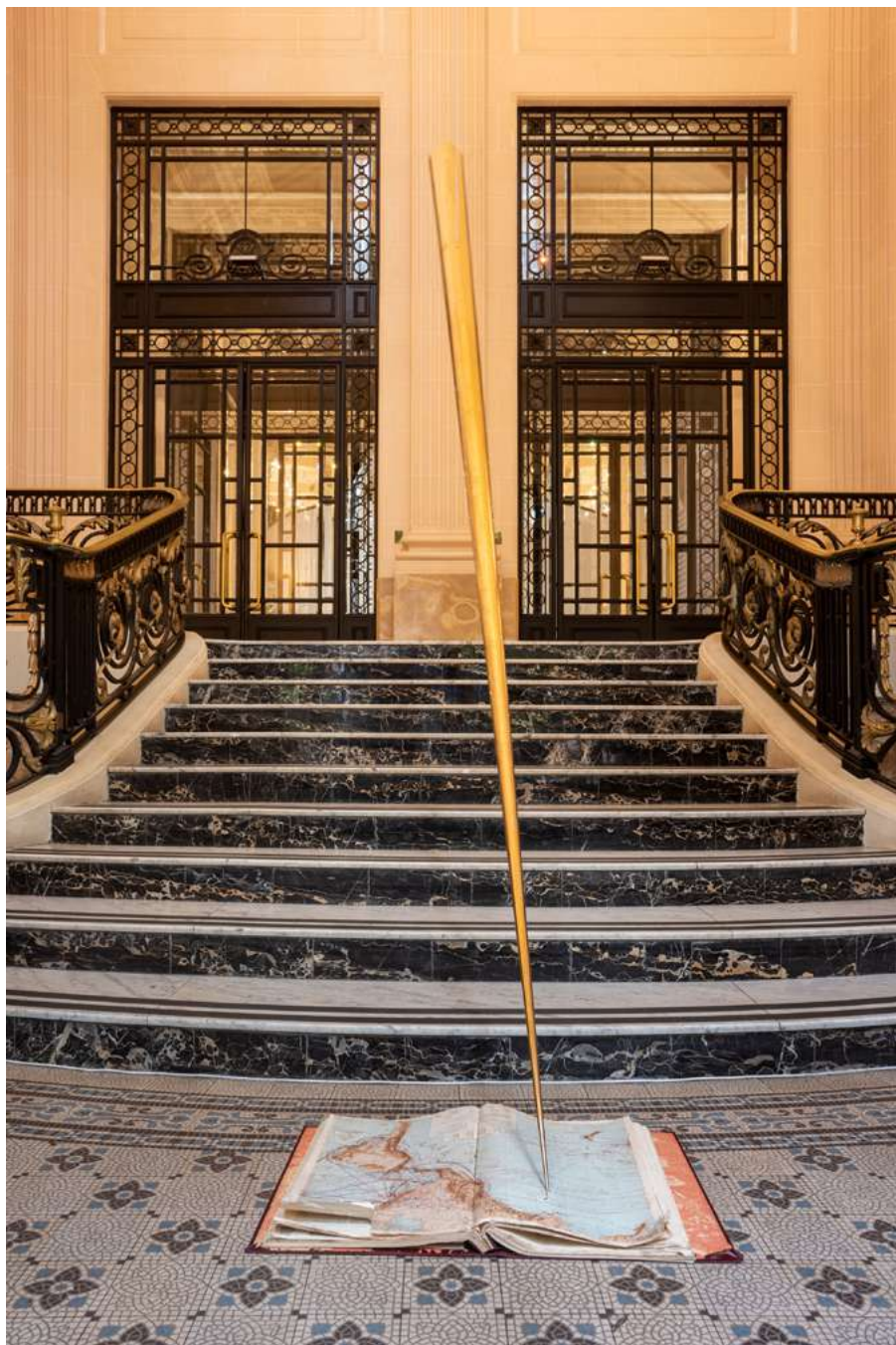
Farol Santander, Porto Alegre, Brasil

Sediada no Farol Santander, em Porto Alegre, a mostra reuniu 28 trabalhos e investigações poéticas conduzidos pelo artista nos últimos anos. O título da exposição, no entanto, vem do trabalho *Observatório*, constituído por três peças cuja matéria prima é o granito, elemento até então inédito em sua produção. Ao mesmo tempo em que a rocha é um elemento surgido ao longo de milhões de anos, os procedimentos que Lescher emprega para a realização dos trabalhos são altamente tecnológicos.

A orientação do trabalho, que parece “apontar” para algo, parece indicar um ângulo que atravessa a arquitetura do edifício.

Como ocorre em vários trabalhos e exposições de Lescher, o mesmo procura sempre meios de se relacionar com o local ou região onde a mostra está ocorrendo. Logo na entrada da mostra, estava o trabalho *Pivô*. Constituído de latão, foi escolhido para a exibição dado que o referido metal também está amplamente presente na estrutura arquitetônica do edifício, datado do início do Século XX. Não somente: o atlas sob o qual o trabalho está inserido foi adquirido em um sebo local, dado que o bairro tem grande tradição livreira e é conhecido por suas livrarias e sebos.

vista da exposição
foto © Viva Foto. Cortesia
do artista e da Galeria Nara Roesler



Pivô, 2014

latão e cabo de aço

600 x Ø 20 cm

foto © Viva Foto. Cortesia

do artista e da Galeria Nara Roesler





suspensão 2019

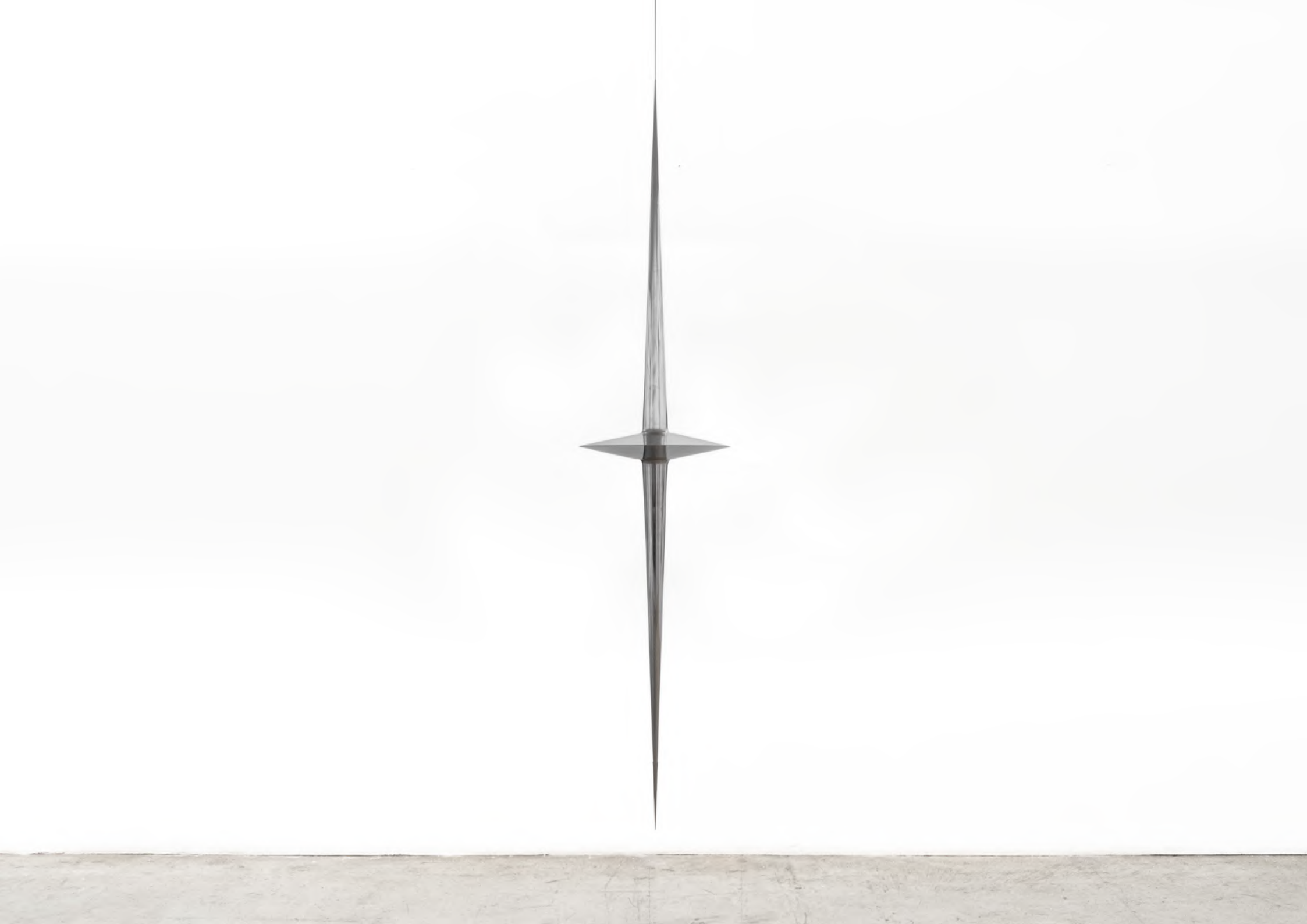
exposição individual

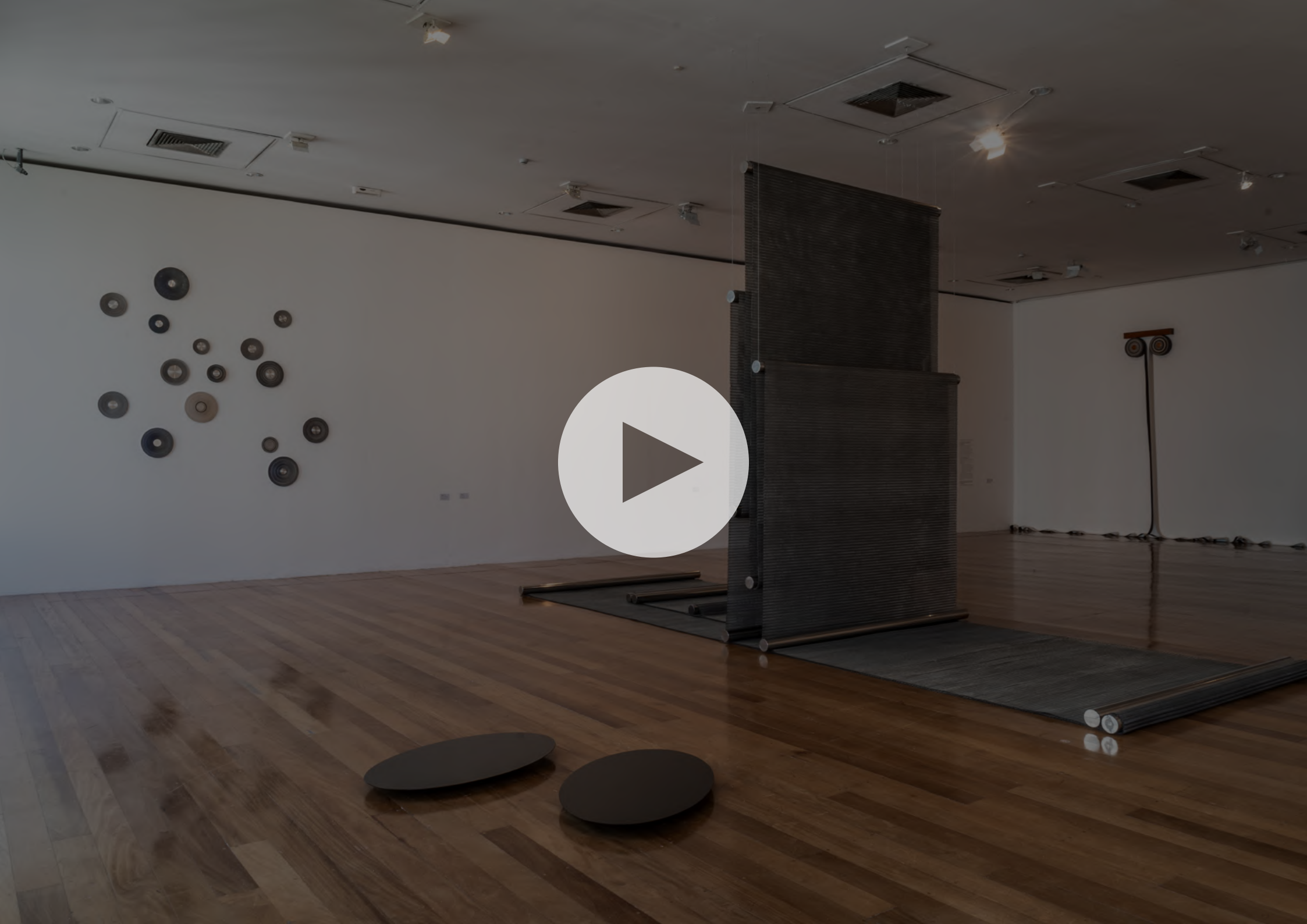
Pinacoteca do Estado de São Paulo,
São Paulo, Brasil

A retrospectiva de Artur Lescher na Pinacoteca do Estado de São Paulo, com curadoria de Camila Bechelany, reuniu cerca de 120 trabalhos do artista. O conjunto era composto por instalações, esculturas, maquetes e desenhos, divididos em três eixos: *Narrativas líquidas*, *Suspensão* e *Engenharia da memória*. Além de pontuar os principais momentos de sua carreira, a mostra revelava a articulação de sua prática através de noções emprestadas da engenharia e da matemática na exploração da gravidade, elemento norteador de sua produção. Segundo a curadora, “Em Lescher são o empirismo e a percepção que comandam e justificam as proporções e as escalas nas quais as obras são desenhadas e desenham o espaço.” A exposição contou ainda com a publicação de um importante catálogo sobre a obra do artista.









anchor the sky 2019

instalação permanente

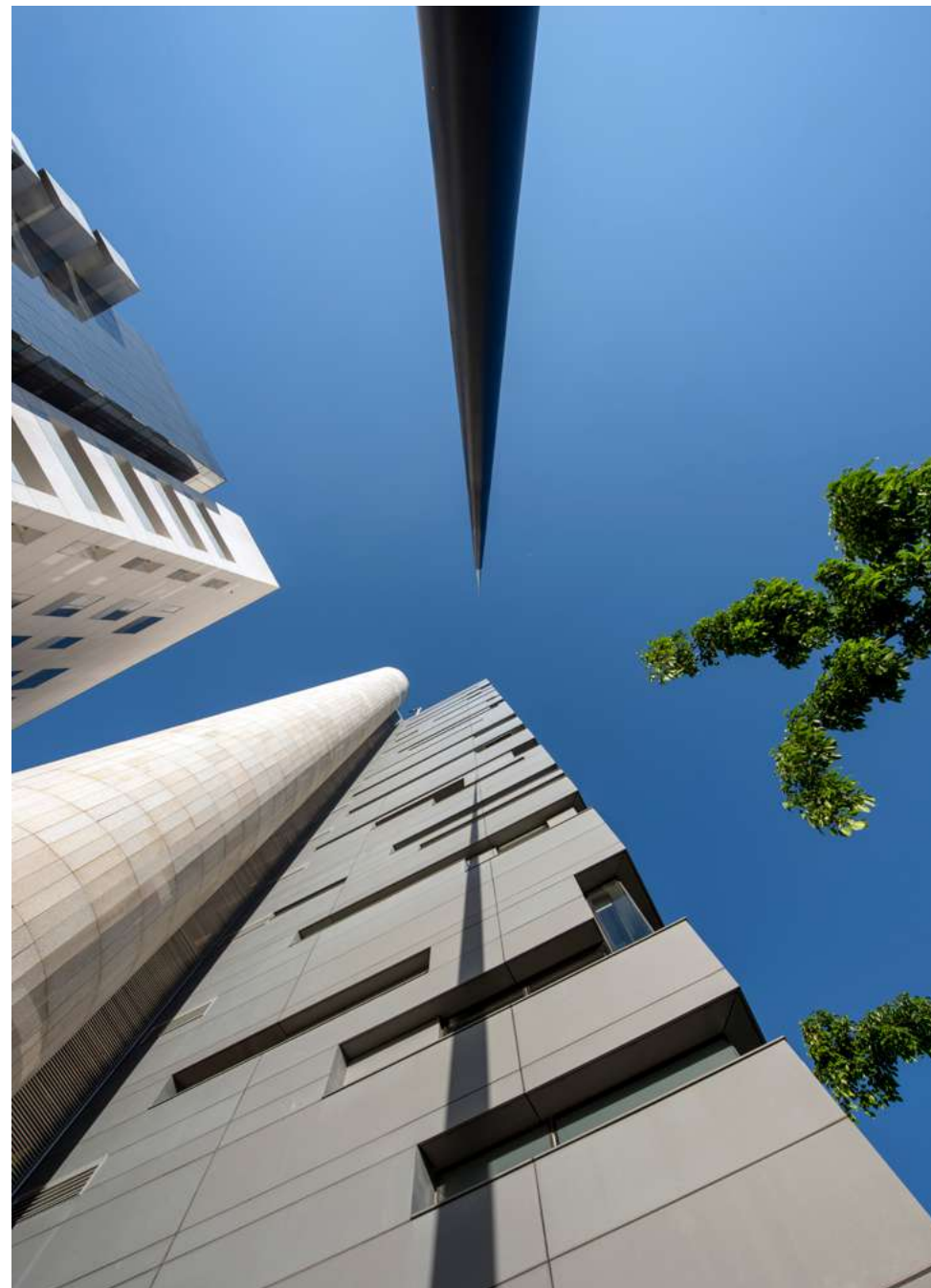
Sesc Av. Paulista, São Paulo, Brasil

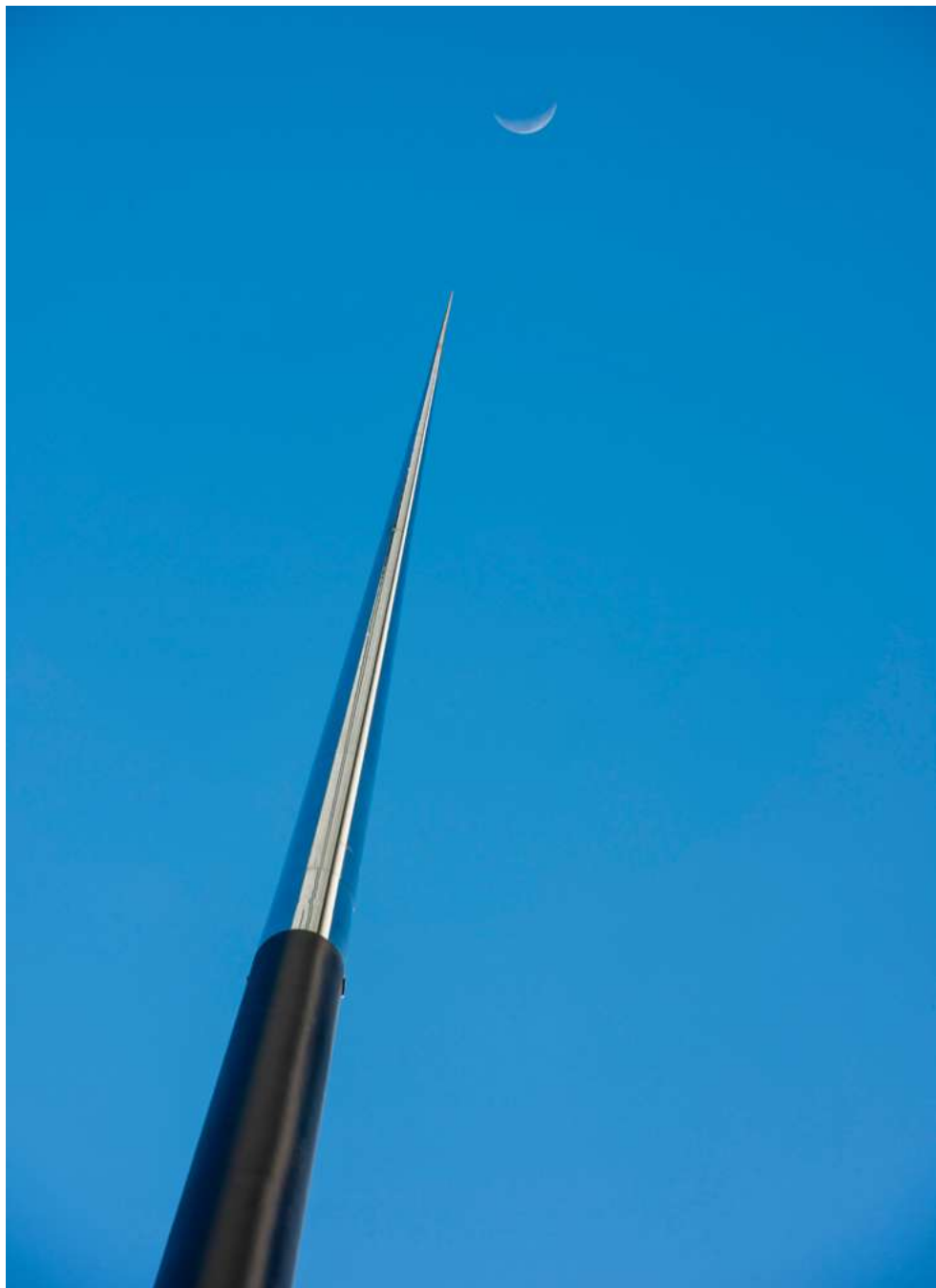
Anchor the Sky, foi concebido especialmente por Artur Lescher para o então recém-inaugurado Sesc na Av. Paulista. A estrutura com 21 metros de altura, foi posicionada de modo a apontar para a constelação de touro, signo que rege o edifício, segundo o mapa astral montado pela astróloga Lydia Vainer. O trabalho, ao servir como marco comemorativo do nascimento do prédio, também estreita a relação entre terra e céu, levando-nos a refletir sobre a relação do ser humano com o cosmos, seja ao efetivamente guiar seu deslocamento pela posição das estrelas, desde os tempos mais remotos, seja pela crença de que os astros também guiam nossa vida.

←

Cardenal # 03, 2018
alumínio e cabo de aço
300 cm × Ø 60 cm

vista da exposição
foto © Gean Carlo Seno





vista da instalação
foto © Ignacio Aronovich



asterismos 2018

exposição individual

Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil

Na astronomia, Asterismo é o nome dado para certo padrão de estrelas formado por uma única constelação ou várias, visíveis, da terra, no céu noturno. A exposição, na Galeria Nara Roesler, contou com texto do premiado filósofo Juliano Garcia Pessanha e partiu desse princípio cósmico para instaurar um espaço em que as cerca de dez esculturas que o compunham criavam variadas relações entre si, o ambiente em que habitavam e o espectador. A transparência, elemento presente na poética de Artur Lescher, tornava-se evidente pelo uso de fios de multifilamento, material responsável por estruturar, sustentar e ligar as formas geométricas em metal que constituem cada trabalho. A suspensão dos elementos cria uma forte tensão visual em que o peso dos objetos não deixa de instaurar a ideia de leveza devido a polidez e exatidão empregados no tratamento da matéria.

vista da exposição

foto © Everton Ballardin. Cortesia
do artista e da Galeria Nara Roesler

←

vista da exposição

foto © Everton Ballardin. Cortesia
do artista e da Galeria Nara Roesler





←
vista da exposição
foto © Everton Ballardin. Cortesia
do artista e da Galeria Nara Roesler

Infinito Triple, 2018
latão e linhas de multifilamento
350 x Ø 45 cm
foto © Everton Ballardin. Cortesia
do artista e da Galeria Nara Roesler







←
vista da exposição
foto © Everton Ballardin. Cortesia
do artista e da Galeria Nara Roesler

Narita, 2018
latão e linhas de multifilamento
145 × 102 × 32 cm
foto © Everton Ballardin. Cortesia
do artista e da Galeria Nara Roesler





Sextante, 2018
aço inoxidável e linhas
de multifilamento verde
540 x 650 cm
foto © Everton Ballardin. Cortesia
do artista e da Galeria Nara Roesler



porticus 2017

exposição individual

Palais d'Iéna, Paris, França

Em sua primeira exposição individual na França, curada por Matthieu Poirier, Artur Lescher estabeleceu um diálogo direto com a arquitetura do prédio de Auguste Perret, construído em 1937 por ocasião da Exposição Universal. O artista dispôs uma série de trabalhos em diversas salas do edifício, cuja sobriedade se distancia do tradicional cubo branco e deixa antever a potência de sua produção pela capacidade de transformação do espaço em que se instalam. Lescher utilizou os mais variados materiais na composição desses trabalhos (madeira, latão, tecidos, pedras, cobre e maquetes), que também possuíam diferentes tamanhos e configurações, ainda que a forma cônica predominasse.

Nas palavras de Poirier: “Tão purificadas quanto finamente elaboradas, a qualidade principal das obras de Artur Lescher é que elas produzem um campo de força tangível, de natureza magnética, pode-se dizer, considerando os metais que ele utiliza (cobre, latão e outros), e, sobretudo, de natureza perceptiva.”







Rio máquina, 2017
madeira e feltro
500 × 525 × 200 cm
foto © Benoît Fougueirol. Cortesia
do artista e da Galeria Nara Roesler

→
vista da instalação
Escada, 2017
madeira
dimensões variáveis
foto © Benoît Fougueirol. Cortesia
do artista e da Galeria Nara Roesler



para walter 2015

escultura

Lago Escobar, Buenos Aires, Argentina

Walter de Maria é um dos principais nomes da arte minimalista e da land art norte americana. Em homenagem a esse importante artista, Artur Lescher criou *Para Walter*. Assim como o *Lightning Field* (1977), campo com quatrocentos postes de aço dispostos regularmente de modo a capturar os raios em uma tempestade, feito por de Maria, Lescher cria um trabalho que também visa instituir um diálogo entre o céu e a terra. O cosmos, a relação entre alto e baixo, entre a leveza e o peso, o céu e a terra, são elementos presentes no trabalho do paulistano. Nesse trabalho, contudo, essas características se pronunciam devido a escala monumental da estrutura de quatorze metros de altura.

vista da instalação
Para Walter, 2013
cimento e latão
1400 x 35 cm



vista da instalação







lavanderia: desconstrução líquida 2014

Hospital Matarazzo, São Paulo, Brasil

Lavanderia: desconstrução líquida foi a instalação proposta por Artur Lescher para *Made by... Feito por brasileiros*, com curadoria do francês Marc Pottier. Na antiga cozinha de um hospital abandonado, o artista criou uma atmosfera chuvosa a partir de um sistema de gotejamento nos dois andares da sala. Uma leve chuva no interior do prédio inundava aos poucos o porão. Havia, ainda, um circuito de microfones e amplificadores que captava e emanava o som, contribuindo na construção da atmosfera do trabalho. Para sua elaboração, Lescher se baseou na mitologia cristã que narra o clamor das almas no purgatório pela água purificadora da redenção.

vista da instalação
foto © Everton Ballardin.
Cortesia do artista
e da Galeria Nara Roesler

→
vista da instalação
Lavanderia: desconstrução líquida, 2014
água
dimensões variáveis
foto © Everton Ballardin. Cortesia
do artista e da Galeria Nara Roesler





vista da instalação
foto © Everton Ballardin.
Cortesia do artista
e da Galeria Nara Roesler



pensamento pantográfico 2013

exposição individual

Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil

Artur Lescher apresentou na mostra um conjunto de obras recentes e já conhecidas. Na vitrine da galeria, foi disposto *Pantografia (para Antonio)* (2013), cujo título e forma evocam o pantógrafo, tecnologia do século XVI que permitia a ampliação ou redução de uma imagem. No texto para a exposição, a historiadora da arte Isobel Whitelegg dispõe: “Os diferentes objetos que compõem esta exposição têm, portanto, em comum a capacidade de alternarem estados de expansão e retração. Para Lescher, é essa a característica que os une enquanto objetos pantográficos, seja no pensamento ou no princípio”. Os outros trabalhos da exposição, tais como a série de telescópios desenvolvidos, também parecem jogar com os estados de expansão e retração. De modo geral, o que o artista nos oferecia era uma reflexão sobre as relações envolvidas na percepção, captura e tradução visual de um espaço.



vista da exposição
foto © Everton Ballardin. Cortesia
do artista e da Galeria Nara Roesler

→
120 graus, 2013
madeira e latão
edição de 3 + PA
300 x Ø 12 cm
em cada peça
foto © Everton Ballardin. Cortesia
do artista e da Galeria Nara Roesler

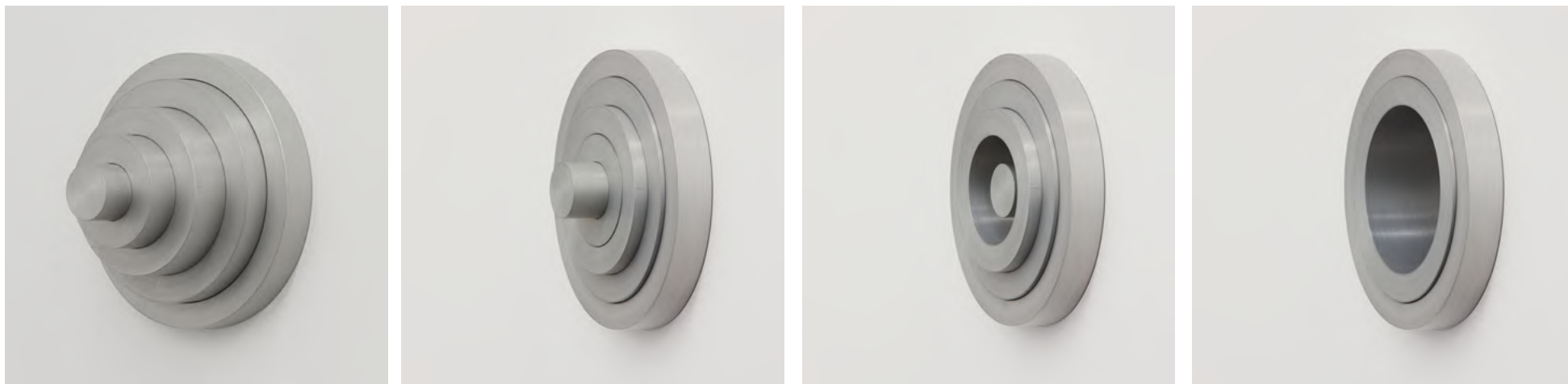




Cachoeira de Cobre, 2013
cobre
edição de 5 + PA
243 x 10 x 11 cm
foto © Everton Ballardin. Cortesia
do artista e da Galeria Nara Roesler

Ascensor # 02, 2013
latão, cobre e cabo de aço
unique
dimensões variáveis
foto © Everton Ballardin. Cortesia
do artista e da Galeria Nara Roesler





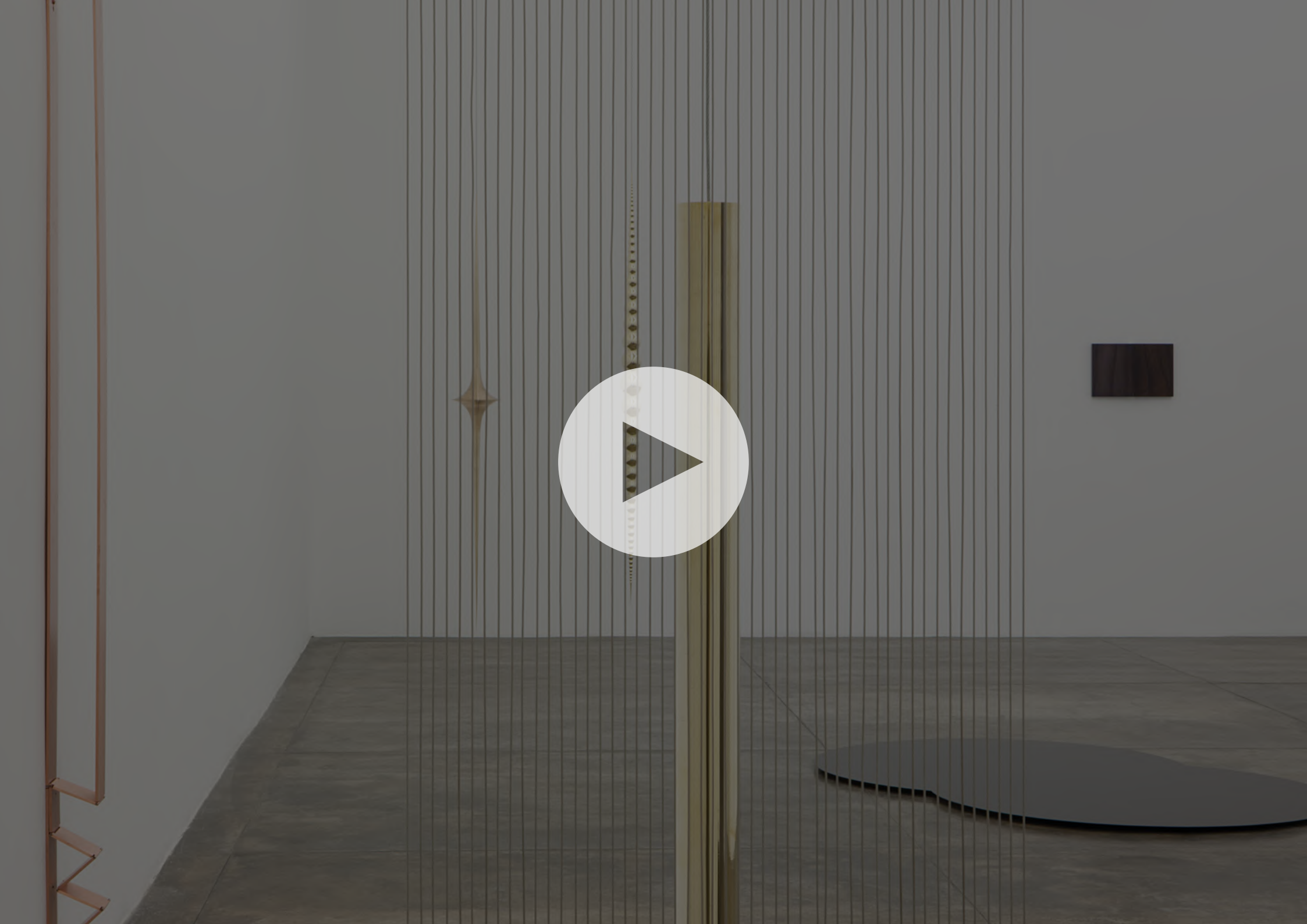
Telescópica si mesmo, 2013
aluminio
unique
33 x Ø 17 cm
foto © Everton Ballardin. Cortesia
do artista e da Galeria Nara Roesler



Non-Euclidean, 2013
basalto
edição de 5 + PA
170 x 110 cm
foto © Everton Ballardin. Cortesia
do artista e da Galeria Nara Roesler



Cachoeira de Cobre, 2013
cobre
edição de 5 + PA
243 × 10 × 11 cm
foto © Everton Ballardin. Cortesia
do artista e da Galeria Nara Roesler

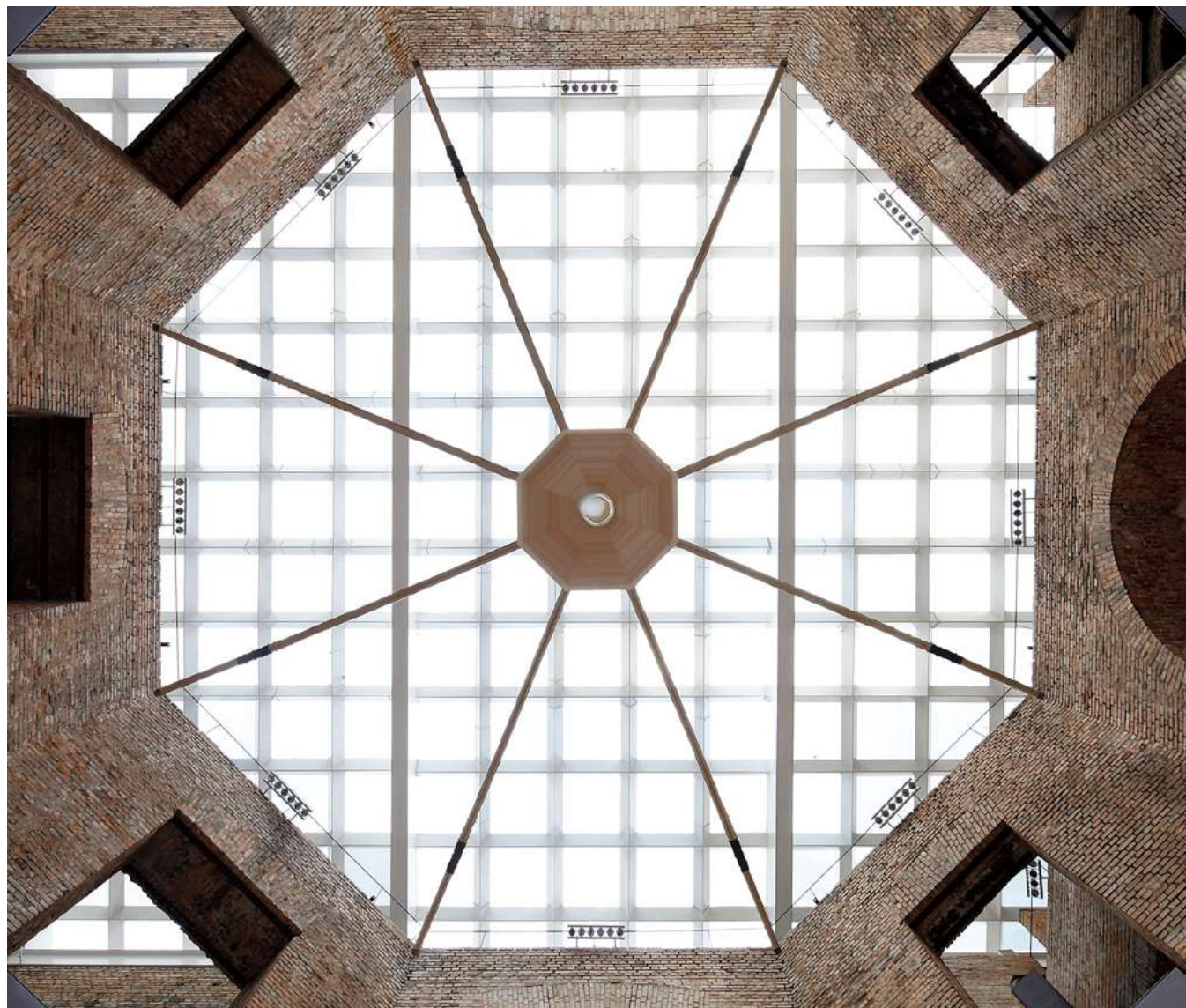


inabsência 2012

instalação

Pinacoteca do Estado de São Paulo,
São Paulo, Brasil

Para essa intervenção, Artur Lescher revisita a própria história do edifício. No projeto original, de 1905, elaborado por Ramos de Azevedo, uma cúpula ocuparia o centro da construção, no exato lugar onde ocorrem as proposições do Projeto Octógono Arte Contemporânea. Ao ser convidado para realizar um trabalho no local, o artista decidiu fazer aquilo que havia ficado apenas no projeto. Lescher constrói, então, a estrutura de uma cúpula invertida, utilizando madeira e latão. O nome da exposição, ao utilizar dois prefixos de negação (“in” e “ab”), resulta justamente no seu contrário, pois na língua portuguesa, uma dupla negativa constrói uma afirmação, fazendo da ausência uma presença.



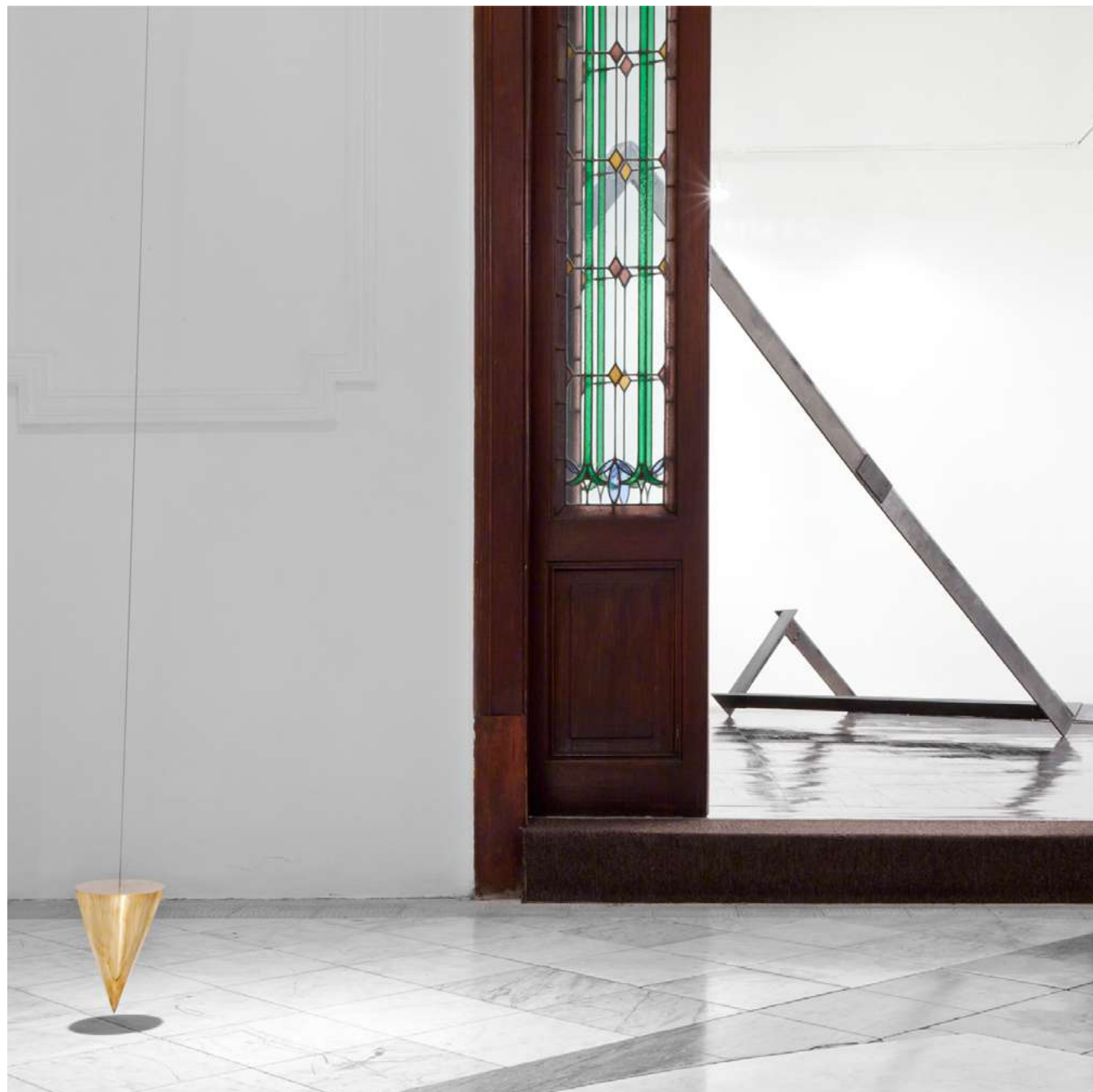


metamétricos 2008

exposição individual

Galeria Paulo Darzé, Salvador, Brasil

A série de trabalhos *Metamétricos* é construída a partir de segmentos articulados, feitos em madeira e latão. Esses objetos nos remetem às réguas articuladas, o que instaura uma reflexão sobre a escultura como uma forma de desenho no espaço. Essas estruturas incorporam ainda outros elementos, como curvas, dobras e partes extrínsecas, de modo a quebrar com a regularidade que nos leva à suposição de que o espaço é capturável. Sua construção permite sua manipulação e, conseqüentemente, sua transformação. Um desdobramento dessa série é outro conjunto de trabalhos, também com estruturas articuladas, mas em escala ainda maior.





vista da exposição



vista da exposição



vista da exposição



vista da exposição

rio máquina 2008

instalação

Segundo a curadora Paula Braga:

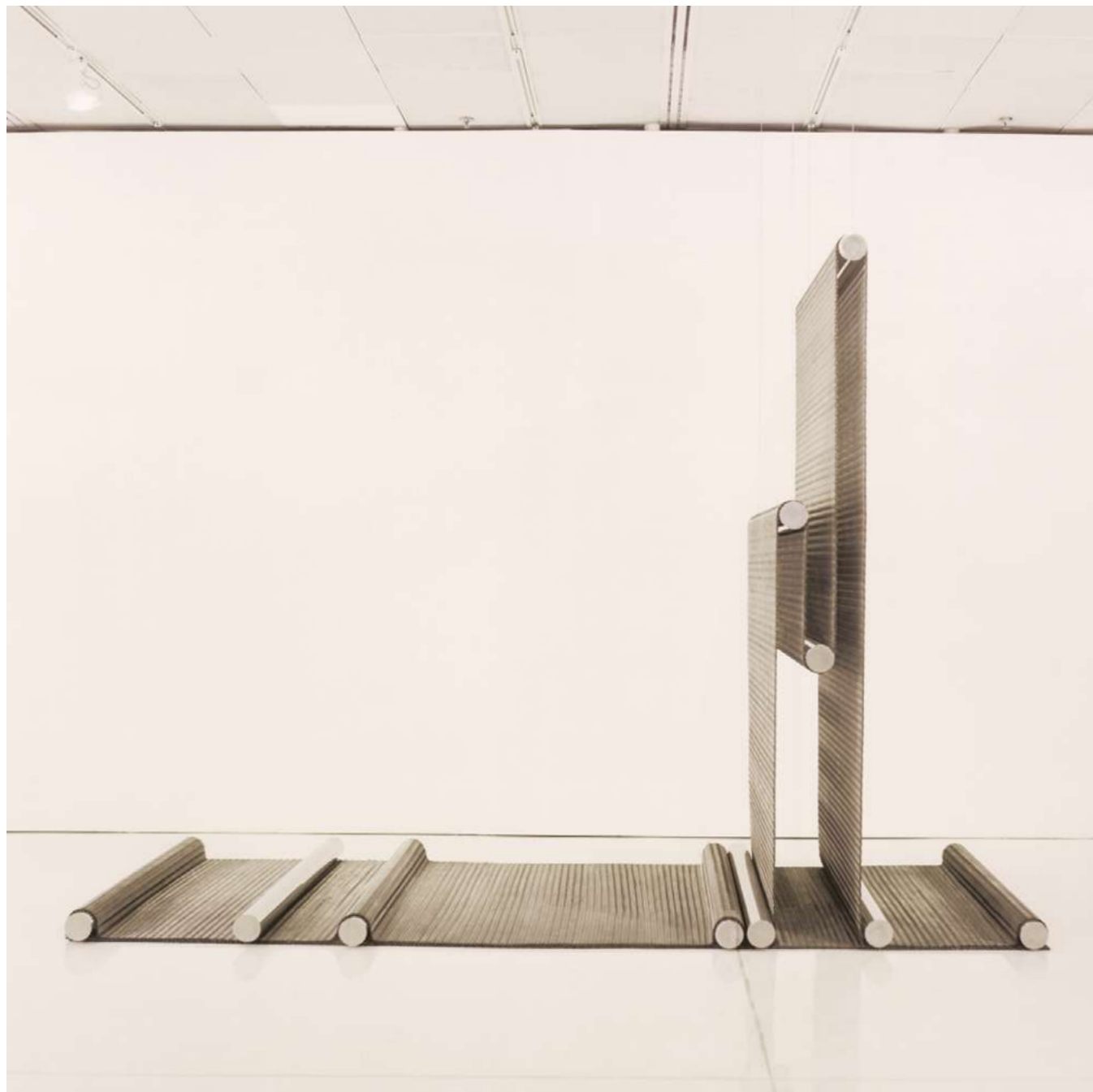
“*Rio-Máquina* é uma impressionante instalação mecânica que aciona questões filosóficas relativas ao tempo e à matéria. A obra é feita com uma malha de aço inoxidável derramada pelo chão, que flui por cilindros de aço. O fluxo dessa máquina-rio está congelado, permanece fixo. No entanto, à medida em que nos deslocamos, temos a sensação óptica de que a malha está em movimento.” Essa instalação do artista é exemplar de suas investigações sobre a fluidez a partir de formas da natureza.

Ela esteve presente em diversas exposições, no Brasil e no exterior, além de integrar o livro *Rios*, publicado pela Cosac Naify e pela APC (Associação para o Patronato Contemporâneo) em 2012. A publicação, voltada para a obra do artista, conta com textos de Carlos Gamerro e Adolfo Montejó Navas entre outros.

Rio máquina, 2008

aço inoxidável
unique

aprox. 300 x 500 x 186 cm













teus olhos 2004

intervenção pública

Museo de Arte Latina Americano de Buenos Aires (MALBA), Buenos Aires, Argentina

Desde o início dos anos 2000, Artur Lescher realiza a série *Elipses*, grandes esculturas planas, em diferentes materiais, com formas próximas ao círculo. Instaladas em áreas externas ou internas, elas remetem tanto à figura geométrica da elipse, quanto à figura de linguagem de mesmo nome, tendo em vista que, muitas das vezes, uma das partes da estrutura está oculta. Para a intervenção na área externa do Museo de Arte Latina Americano de Buenos Aires (MALBA), o artista realizou um conjunto de três formas arredondadas utilizando resina, poliéster e tinta automotiva. As peças, aproximadas uma da outra, estavam dispostas em orientações distintas: duas na vertical e outra na horizontal. Elas apresentavam leves inclinações, o que trazia dinâmica e tensão ao seu posicionamento e ao jogo de relações entre elas.



elípticas 2002

exposição individual

Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil

As dez peças que Artur Lescher apresentou nessa individual possuíam dimensões que variavam entre 1,6 m e 3m e que, espalhadas no espaço da galeria, compunham uma única instalação. A arquitetura se via modificada com planos de diferentes alturas, dispostos em variadas posições, que impactavam o deslocamento do espectador no espaço. As formas elípticas e cônicas predominavam nessas estruturas elaboradas com diferentes materiais como madeira, náilon, porcelana, granito e terracota. A escolha por essa gramática formal não é inocente, mas remete ao cone visual, cuja elipse é resultado de uma secção em sua forma, gerando uma reflexão sobre a percepção.





vista da exposição
Elípticas, 2002 | Galeria Nara
Roesler, São Paulo, Brasil

vista da exposição
Elípticas, 2002
Galeria Nara Roesler,
São Paulo, Brasil



paisagem protegida da natureza

2002

instalação

25ª São Paulo Biennial, Fundação Bial
de São Paulo, São Paulo, Brasil

Dispostos no chão do Pavilhão da Bienal de São Paulo haviam duas formas quadrangulares feitas de diferentes materiais. Um deles era um colchão d'água de 6 × 6 metros, enquanto o outro era um piso de madeira de 6 × 7 metros, com a parte inferior curva, garantindo-lhe a instabilidade de uma gangorra. Artur Lescher criou duas possibilidades de piso instável. Cada uma convocava o corpo a se adaptar, comportando-se de forma diferente do cotidiano e rompendo com o modo como o público experimentava a arquitetura do famoso prédio de Oscar Niemeyer.



se movente 1989

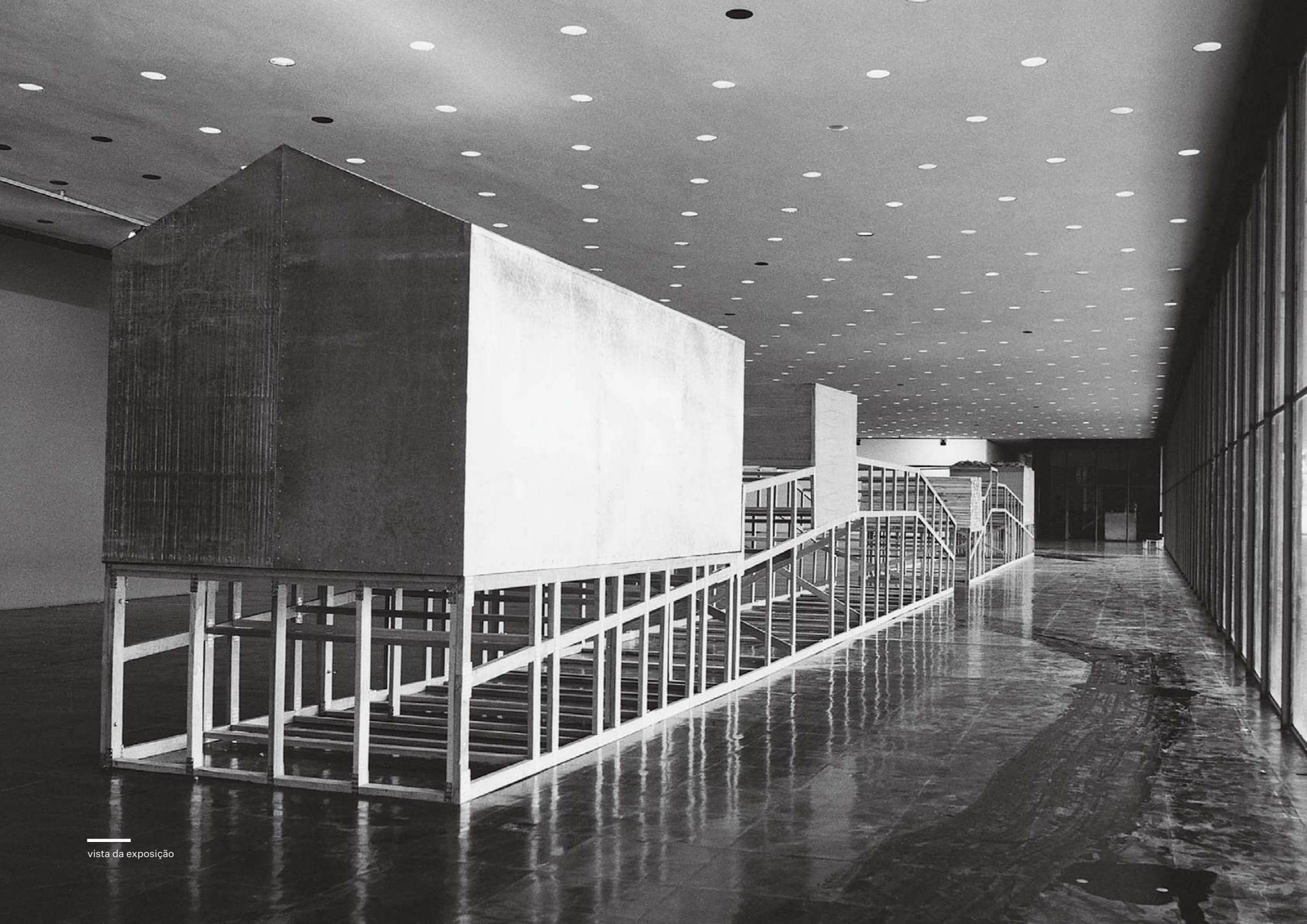
exposição individual

Museu de Arte Moderna de São Paulo
(MAM-SP), São Paulo, Brasil

Com cerca de 30 metros de extensão, 1,80 metros de largura e 2,70 metros de altura máxima, a instalação Semovente ocupou sem dificuldades toda a sala principal do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP). Construída em madeira, ela encarnava um híbrido de casa e máquina, que estabelecia uma série de ritmos a partir de jogos entre os volumes e os diferentes tamanhos das estruturas abertas. Essa dinâmica interna à escultura faz pensar em um processo de construção contínuo, sempre em movimento.

vista da exposição





vista da exposição

aerólito 1987

instalação

19ª São Paulo Biennial, Fundação Bienal
de São Paulo, São Paulo, Brasil

A primeira versão de *Aerólito* foi apresentada por Artur Lescher quando ele tinha 23 anos, em sua primeira individual na extinta Galeria Subdistrito, em 1986. Para a Bienal, ele criou dois módulos iguais, feitos com lona e gás hélio, cuja forma nos remetia à de zepelins. Enquanto um deles flutuava no lado de dentro do edifício onde ocorria a mostra, próximo à fachada de vidro, o outro se situava no lado externo. A proximidade física entre ambos, além de enganar o público, levando a acreditar que um era reflexo do outro, levava a pensar sobre as relações entre dentro e fora.





Bienal 1987

nara roesler

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241,
ippanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 w 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art